



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 25 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Natal	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Incentivo	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Incentivo (continuação).....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Brasil	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Apple e HP	6
ECONOMIA	
A CRITICA Baixa qualificação	7
ECONOMIA	
A CRITICA Mercado	8
ECONOMIA	
A CRITICA Mercado mais realista	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sem Fábrica.....	10
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria suspende planos de instalação em Manaus	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria suspende planos de instalação em Manaus (continuação)	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO NO PIM	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	14
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Estudo Fieam/Cieam revela falta de mão de obra qualificada na indústria.....	15
ECONOMIA	

CAPA

Comércio aposta em volume de vendas para o fim de ano

Lojistas de Manaus descartam queda no nível de pedidos do setor para a indústria e dizem acreditar em resultado 'razoável' para este ano. A dú-

vida sobre encomendas surgiu após declaração do presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, afirmando que os pedidos para o Natal estão

a 'conta-gotas' e o volume de pedidos pode recuar, no caso de produtos como condicionadores de ar do tipo split e aparelhos de som, além de cair até 25% em relação ao

ano passado, no caso das motocicletas. O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra, também diz não acreditar em excesso de estoque.

Página A5

Natal

Varejo quer manter nível de pedidos

Lojistas descartam queda nas encomendas à indústria para as vendas de fim de ano, ao contrário das previsões

Por Juliana Geraldo

No Amazonas, representantes do comércio descartam queda no nível de pedidos do setor para a indústria e dizem acreditar em resultado 'razoável' para este ano.

A dúvida na relação compra e venda entre comércio e indústria foi levantada em matéria publicada ontem, 24, no jornal O Estado de S. Paulo, quando o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, declarou que as encomendas para o Natal nas indústrias do PIM estão a 'conta-gotas' e o volume de pedidos pode recuar, no caso de produtos como condicionadores de ar do tipo split e aparelhos de som, além de cair até 25% em relação ao ano passado, no caso das motocicletas. O texto apontou os estoques elevados do comércio como um dos motivos que deixaram o ritmo de encomenda mais lento este ano.

O presidente da CDL-Manaus (Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus), Ralph Assayag, discorda do dirigente. "Os pedidos não vão se modificar. O estoque da indústria é que ainda está sendo ajustado e por isso elas - as fábricas - têm pressa em vender, mas nós do comércio só iremos intensificar os pedidos a partir do próximo mês", defendeu.

O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra, também disse não acreditar em excesso de estoque e no esfriamento das encomendas como consequência.

"Vamos continuar vendendo. O que estamos verificando é que deve ser uma tendência é a



Foto: Walter Mendes

Empresários avaliam que o nível de pedidos à indústria deve seguir o padrão verificado no ano passado, apesar da crise mais intensa neste ano

cautela. Ninguém fará pedidos absurdos porque comerciante nenhum quer se arriscar. Mas, isso não vai comprometer o Natal de nenhum dos dois setores", apostou.

Já o economista e vice-presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, lembra que este ano já houve um momento em que o nível de estoque estava bem acima da média e que a indústria e o comércio não conseguiam desen- calhar produtos de praticamente

nenhum segmento, em especial motocicletas e automóveis.

"Tudo estava ligado à crise de consumo, com os índices elevados de inadimplência e endividamento familiar, e o trabalhador sem crédito para novas compras", explanou.

Análise

O presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, explica que, em se tratando de estoque, os produtos comprados antes das desonerações na folha de pagamento imprimidas pelo

governo federal não podem ser vendidos pelo mesmo valor dos desonerados.

"Ouseja, se uma fábrica gastou menos para produzir determinado item, ela tem que passá-lo para o comércio por um preço menor. O que ocorre é que ainda existem nas fábricas e nas lojas produtos encarecidos pelos tributos anteriores e que precisam ser escoados. E são esses itens especificamente que têm atrasado os pedidos, mas não podemos generalizar", complementou.

Segundo ele, as medidas de estímulo ao financiamento ainda

devem surtir efeito a tempo do Natal. "Mesmo abaixo do ano passado, a indústria deve reagir em breve e puxar junto com ela, o varejo especialmente de motocicletas", encerrou.

Controvérsia

Questionado pelo *Journal do Commercio*, Périco reafirmou acreditar na queda das encomendas, mas acrescentou que os níveis de pedidos devem variar de acordo com o produto "acréscimo de 8% a 10% no volume de pedidos de televisores LCD e telefones e redução de 20% a 25% nas motocicletas", projetou.

Ele se apoia em dados dos indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), que apontam para faturamento de US\$ 20,74 bilhões nos sete primeiros meses do ano, 10,62% a menos em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

Périco faz coro com outros representantes do segmento que dizem não ser possível atingir a marca de US\$ 41 bilhões em faturamento conquistada pelo PIM em 2011.

Dados

COMÉRCIO

- A estimativa feita pela CDL-Manaus no início deste ano apontava para incremento de 9% no volume de vendas do comércio na semana que antecede o Natal.

- Já para 2012, a expectativa de representantes do varejo no Amazonas é de crescimento de no máximo 3% sobre o ano anterior. A projeção é considerada positiva. Uma vez que a previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) já caiu de 5% para 1,5% este ano.

- No Brasil, de acordo com pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio), de 6 mil varejistas entrevistados, quase 20% informaram volume de produtos acima do adequado em agosto.

Incentivo

Governo aposta em novas desonerações de impostos

O governo federal ampliou mais uma vez os benefícios fiscais concedidos para vários setores econômicos com o objetivo de estimular o crescimento e reduzir as pressões inflacionárias no próximo ano. Com a Medida Provisória nº 582, foi reduzida a tributação incidente sobre a renda do caminhoneiro autônomo, prorrogada a desoneração de massas alimentícias e criado regime especial de suspensão temporária de pagamento de impostos. O impacto fiscal será de, pelo menos, R\$ 3,542 bilhões no acumulado entre 2013 e 2014, sendo que R\$ 2,011 bilhões apenas no próximo ano.

Editada na sexta-feira, a MP 582 confirmou a desoneração da folha de pagamento para mais 15 setores. Essa medida já havia sido anunciada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Em 2013, 40 setores deixarão de pagar 20% de contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento para contribuir com uma alíquota de 1% ou 2% sobre o faturamento. O custo será de R\$ 12,830 bilhões em 2013. Considerando os novos benefícios da MP 582, esse valor sobe para R\$ 14,830 bilhões. O montante se aproxima dos R\$ 15,2 bilhões que foram reservados no orçamento de 2013

para essa finalidade. Mas, segundo Mantega, esse valor é uma referência e pode ser elevado.

No caso do caminhoneiro autônomo, o governo reduziu de 40% para 10% da receita bruta a incidência do Imposto de Renda (IR). "A tendência é que tenha barateamento de seu custo, refletindo indiretamente no [preço do] próprio frete", explicou o subsecretário de Tributação da Receita Federal, Sandro Serpa. Além disso, foi prorrogada por mais um ano -ou seja, até dezembro de 2013-, a desoneração de PIS/Cofins para massas alimentícias. A renúncia fiscal será de R\$ 629 milhões em 2013.

A MP 582 criou também o Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes (Reif), que começa a funcionar em 2013 e representará uma renúncia de arrecadação de R\$ 363,06 milhões em dois anos. "Estamos desonerando e tornando mais barato o investimento", afirmou Serpa, acrescentando que espera o repasse do benefício para os preços. O governo ampliou o Regime Especial Tributário para a Indústria de Defesa (Retid). Quando o produto for vendido para a União, a indústria será desonerada de PIS/Pasep, Cofins e de IPI.

Incentivo (continuação)

FOLHA DE PAGAMENTO

Desoneração de mais setores

O QUE FOI ANUNCIADO

- ⊕ Eliminação da contribuição previdenciária patronal de 20% sobre a folha de pagamentos
- ⊕ Ampliação da lista dos setores beneficiados (**outros 25 setores, além dos 15 já beneficiados**)
- ⊕ Desoneração se aplica a parte da indústria, alimentos e serviços
- ⊕ Em lugar da contribuição sobre a folha, os setores pagarão alíquota de 1% a 2% sobre o faturamento

ESTIMATIVAS DE DESONERAÇÕES PARA 2013 (R\$ bilhões)

⊕ **Geral**

	ANTES*	NOVA MEDIDA**	DESONERAÇÃO
Setores já beneficiados	11,854	5,150	6,704
Novos setores	9,712	3,590	6,122

⊕ **Por Setor**

	ANTES*	NOVA MEDIDA**	DESONERAÇÃO PARA O SETOR
Indústria	15,07	5,97	9,10
Serviços	3,12	1,54	1,58
Transportes	3,37	1,22	2,15
TOTAL	21,57	8,74	12,83

ESTIMATIVA DE DESONERAÇÕES (R\$ bilhões)

2012	3,0	2013	12,83	2014	14,11
------	-----	------	-------	------	-------

CONDICIONANTES

- ⊕ Não demissão de trabalhadores
- ⊕ Aumento da formalização do trabalho
- ⊕ Aumento dos investimentos
- ⊕ Aumento da produção e da produtividade
- ⊕ Aumento das exportações

(*) Contribuição sobre folha de pagamento
(**) Contribuição sobre faturamento

Brasil

Mercado de tablets atinge número recorde de vendas, revela IDC

Enquanto o mercado de PCs sofreu desaceleração, o de tablets chegou à marca de 606 mil unidades comercializadas

Segundo a IDC Brasil somente no segundo trimestre de 2012 foram comercializadas 606 mil unidades do dispositivo no país. A previsão é de que até o fim do ano o número chegue à marca de 2,6 milhões de aparelhos e que até 2013 sejam vendidos 5,4 milhões.

Quando comparado com o mesmo período do ano passado, o crescimento é de 275%. Apesar da desaceleração da economia ter afetado o mercado de PCs, os tablets mantiveram o ritmo acelerado de crescimento. É um número recorde impulsionado pela grande quantidade de dispositivos com preços inferiores a R\$1 mil introduzidos no mercado. O sucesso da categoria atraiu novos fabricantes, principalmente originados da China e com uma especificação técnica limitada", diz Attila Belavary, analista de mercado da IDC Brasil.

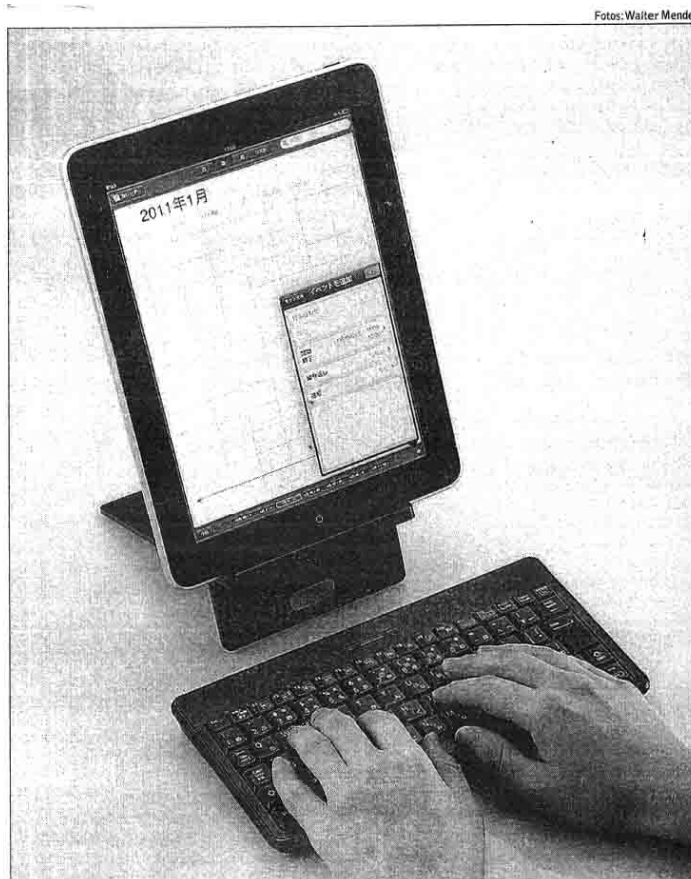
O grande volume de modelos com preço de entrada também afetou as dinâmicas de tamanhos de tela e configurações dos

tablets. Atualmente, metade dos tablets comercializados tem um tamanho de tela de 7 polegadas e, desses tablets, apenas 20% possuem a conectividade 3G embarcada no dispositivo. "Na hora da compra, a sensibilidade de preço do consumidor brasileiro é o principal responsável pelo aumento das vendas nos tablets com tamanhos de tela menores e sem a conectividade 3G. Em tablets mais baratos, o adicional do 3G é mais perceptível ao consumidor que acaba optando pelo dispositivo apenas com Wi-Fi." declara o analista da IDC.

No ranking mundial, o Brasil saltou da 17ª posição, que ocupava no segundo trimestre de 2011, para a 11ª no mesmo período de 2012. Na comparação de desempenho dentre os países do BRIC, o Brasil ficou na 3ª colocação, à frente apenas da Índia. "A popularização dos tablets no Brasil deve acontecer em paralelo ao mercado de computadores e lhe garantir uma entrada nas dez primeiras colo-

cações do ranking mundial até o final do ano. Em países onde o mercado de computadores é mais maduro, há maior adoção de tablets," completa Belavary. No Brasil são vendidos quatro notebooks para cada tablet. A mesma comparação nos Estados Unidos, revela que para cada notebook vende-se um tablet.

A IDC acredita que ainda existe e continuará existindo um mercado em potencial para os mais diversos tipos de dispositivos, sejam eles os desktops, notebooks, ou tablets. Na comparação, hoje são vendidos no Brasil: 5 tablets, 11 desktops e 17 notebooks por minuto. "As pessoas continuam comprando e utilizando computadores junto de outros dispositivos complementares. Os tablets são a preferência para tarefas voltadas ao consumo de conteúdo, como navegação na internet ou acesso a vídeos, livros e músicas. Cada produto é melhor para uma determinada função e o usuário dividirá o seu tempo de utilização entre todos



Fotos: Walter Mendes

No Brasil são vendidos quatro notebooks para cada tablet

eles. O maior impacto será na extensão do tempo de vida dos computadores, que serão me-

nos utilizados para tarefas de consumo e mais utilizados em tarefas para criação de conte-

údo dentro do seu ambiente de produtividade" finaliza o analista da IDC.

Apple e HP

Foxconn fecha unidade na China após briga entre funcionários

Uma briga envolvendo mais de mil funcionários obrigou a fabricante Foxconn, fornecedora para empresas como Apple e HP, a fechar temporariamente uma das suas maiores fábricas, em Taiyuan (leste da China).

Os distúrbios começaram às 23h de ontem num dos dormitórios e deixaram 40 feridos - três deles em estado grave, segundo a Xinhua, agência de notícias estatal.

Para controlar a confusão, que só acabou às 9h de ontem, foi necessária a intervenção de 5 mil

policiais, ainda de acordo com a Xinhua, que atribuiu a briga a divergências entre migrantes de duas províncias.

Em um vídeo divulgado na internet sobre o incidente, um policial aparece com megafone se dirigindo aos "trabalhadores [da província] de Henan".

Em nota, a Foxconn, que tem sede em Taiwan, afirmou que a produção e a área industrial não foram danificadas e que os motivos do confronto "ainda estão sob investigação".

A Foxconn se recusou a in-

formar se a fábrica de Taiyuan, que emprega quase 80 mil trabalhadores, está envolvida na produção do recém-lançado iPhone 5.

A Apple disse ontem que vendeu 5 milhões de unidades do iPhone 5 no primeiro final de semana do aparelho nas lojas. Segundo ela, o estoque inicial foi esgotado. A Foxconn mantém cerca de 1,1 milhão de trabalhadores e tem sido alvo constante de críticas sobre as condições de trabalho extenuantes e os baixos salários.

Baixa qualificação

Um terço em média da mão de obra de nível técnico do PIM vem de fora do AM

Pesquisa, realizada pela Federação das Indústrias e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam), revela que 36% dos profissionais de nível técnico, 33% dos engenheiros e 31% dos trabalhadores de nível superior ainda são oriundos de outros Estados. Mais: 34% de 102 empresas selecionadas estatisticamente responderam a pesquisa, porcentual que equivale a aproximadamente 33% dos postos de trabalho hoje existentes no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Realizada de julho a setembro, a sondagem foi supervisionada pela Coordenadoria de Relações do Trabalho e Emprego da Fieam, liderada pelos executivos Genoir Pierosan e Ocimar Melloni. O es-

tudo tem por objetivo identificar lacunas e buscar alternativas para minimizar o problema atual e futuro da falta de profissionais qualificados para atender as demandas do PIM.

Genoir Pierosan, que também é um dos diretores da Yamaha Motor da Amazônia Ltda, explica que a pesquisa mostra que há recursos disponíveis para a qualificação profissional nas instituições ligadas às indústrias, com algumas deficiências mínimas, mas falta maior interesse e participação dos empresários em conhecer e contribuir com as atividades realizadas pelas instituições para adequação dos cursos às reais demandas da indústria.



Genoir Pierosan, da Yamaha

Reprodução/Internet

Ele destaca, por exemplo, que o Senai-AM possui um canal de relacionamento com a indústria com a finalidade de adequar os conteúdos programáticos de acordo com as necessidades das empresas, mas a utilização é mínima.

ESFORÇOS

A Coordenadoria de Relações do Trabalho e Emprego da Fieam realizou a pesquisa como ponto de partida para alinhar esforços e iniciativas dos agentes de formação, instituições de ensino públicas e privadas de todos os níveis educacionais, em curto, médio e longo prazo, além de consolidar a cultura industrial junto à sociedade com o propó-

sito de atrair e reter talentos para a indústria amazonense.

Segundo Ocimar Melloni, a deficiência do contato entre indústrias e instituições de ensino reflete negativamente na contratação de mão de obra de local. "O que precisamos está disponibilizado no SENAI, porém nós, da indústria, estamos falhando em utilizar melhor a instituição que nos apoia e oferece a formação industrial. Devemos estar alinhados com as instituições e prover melhor capacitação aos profissionais amazonenses, promovendo uma formação atualizada e de alto nível aqui no Amazonas", destacou Melloni.

A carência de profissionais qualificados é predominante nos setores de mecânica, eletroeletrônica, elétrica, ferramentaria, automação, processo e qualidade. De acordo com a pesquisa, a demanda atual e para os próximos cinco anos por profissionais de nível médio será em automação, contabilidade e manutenção, e para nível superior, as áreas mais solicitadas serão materiais, eletrônica e produção.

Aluno da Nokia cria aplicativos

Matheus Monte, 17 anos, finalista do ensino médio técnico da Fundação Nokia de Ensino em Manaus, levou apenas um mês para desenvolver três aplicativos para celulares S40 que estarão disponíveis globalmente pela Loja Nokia. Os aplicativos são: Quanto Gastar, que possibilita o controle da conta de energia elétrica de uma residência; Velocidade Média, que indica ao atleta qual foi seu desempenho durante um trecho de corrida; e Cálculo de Física 3, que resolve automaticamente equações da disciplina. Matheus disse que sua iniciativa deveu-se a uma palestra ministrada por desenvolvedores de software do Instituto Nokia em Manaus.

Mercado

Whirlpool aposta em lavadoras

Com objetivo de aumentar a presença das lava-louças nos lares brasileiros, a Whirlpool Latin America, dona das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, vem fazendo melhorias em processos produtivos e na eficiência de produtos na sua unidade de Manaus. Além de dobrar o volume da produção, a companhia registrou nos últimos seis meses uma redução de 30% no índice de reclamações de consumidores.

A companhia, pioneira na fabricação de lava-louças no Polo Industrial de Manaus (PIM), co-

meçou a fabricar o produto aqui desde o início de 2011. O produto ainda é visto com pouco apelo comercial pelo custo. A lava-louças Brastemp Clean, por exemplo, está custando em média R\$ 1.049.

A fabricante acredita que o próximo passo é vencer a resistência dos consumidores em investir na compra de uma lava-louças, por receio em relação ao consumo de água, já que o produto utiliza 75% menos água - de 25 a 30 litros, dependendo do modelo - do que a lavagem à mão. A Whirlpool Manaus conta hoje com 1.500 colaboradores.

Manaus, terça-feira, 25 de setembro de 2012.

Mercado mais realista

O setor de Duas Rodas deverá fechar este ano com resultado de produção muito abaixo das previsões iniciais e com grandes preocupações quanto à projeção para 2013. Considerando que já estamos no último quadrimestre do ano, período no qual grande parte dos fabricantes deveriam estar produzindo a todo o vapor para atender à demanda de pedidos dos consumidores, estamos, ao contrário, revisando planos para redução da produção. Empresas já anunciaram parada de produção e suspensão temporária de contratos de trabalho, em função das dificuldades de mercado. Sem contar as ameaças de desemprego de outras companhias, tanto nas fabricantes de produtos como

nas de componentes. Este cenário reflete as medidas do passado, quando praticamente todas as ações foram voltadas ao consumo e muito pouco para investimentos, principalmente em infraestrutura e eficiência produtiva. Em decorrência, houve uma incapacidade de se manter o consumo devido à falta de geração de novos recursos. Motivos pela qual a previsão de crescimento do país, neste ano, não deverá atingir 2%. Estes fatos não deveriam abalar tanto os empresários que já passaram por processos semelhantes por várias vezes, em diversos momentos de nossa história. Houve uma expectativa

positiva com relação a investimentos anunciados com Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), sede da Copa do Mundo de 2014, das Olimpíadas de 2016 etc. Entretanto, essas perspectivas de aquecimento econômico não se concretizaram e, por consequência, deixou de ser gerada maior demanda de nossos produtos. Acredito que, atualmente, estamos vivendo a situação real de mercado e da realidade política econômica do país.

PLANOS

Agora é o momento de rever os planos futuros e trabalhar dentro deste novo panorama econômico. Neste cenário real, gostaria de



destacar outro ponto muito importante no setor automotivo e na sociedade em geral: o acidente no trânsito. Estamos na Semana Nacional do Trânsito e um dos principais focos é diminuir as ocorrências que envolvem caminhões, ônibus, carros, motos, bicicletas e pedestres. Este assunto não é de responsabilidade unilateral, mas de todos, desde o Governo até condutores e pedestres. Cada vez mais, todos precisam se conscientizar que não são os veículos os responsáveis pelos acidentes, mas sim as pessoas sem condições de conduzi-los, que trafegam sem nenhuma consciência de suas responsabilidades. Os acidentes provocam muitas perdas ao país. Além das

questões econômicas, existem perdas humanas, cujos valores são imensuráveis a seus familiares. Existem, ainda, outras consequências que acabamos incorporando em nosso dia-dia como fatos normais, como engarrafamentos, em função das ocorrências, maior valor dos seguros obrigatórios, principalmente para motocicletas, e hospitais e prontos-socorros lotados. Nenhum país do mundo poderá ser considerado desenvolvido com os níveis de acidentes que possuímos e, mais grave ainda, sem atitudes que mudem essa situação. Portanto, vamos refletir e nos conscientizar que as mudanças terão que iniciar por cada um de nós. Que tal começarmos?

Sem Fábrica

Crise impede Red Bull de vir para Manaus

Economia B1

Indústria suspende planos de instalação em Manaus

Multinacional que produz a bebida Red Bull adiou os planos de

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Após causar euforia, a Red Bull jogou "um balde de água fria" na economia amazônica ao decidir suspender temporariamente a instalação de sua fábrica no Polo Industrial de Manaus (PIM). Segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a empresa austríaca adiou os planos por conta da crise econômica mundial, que atinge vários países da Europa.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, considerou "normal" a decisão da multinacional, ao salientar que faz parte do processo empresarial a análise de risco dos investimentos. "A Red Bull adiou a implantação de sua fábrica em Manaus para aguardar uma definição da crise na economia europeia. Não há previsão de quando a empresa vai retomar o projeto. Porém, acredito que a decisão é momentânea", afirmou.

A secretária-adjunta de Relações Internacionais da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas (Sepplan), Juliane Mello, informou que o pedido de suspensão da Red Bull foi de dois anos.

Juliane enfatizou que a Red Bull não pensa em cancelar seus projetos em Manaus. "Eles fizeram uma visita ao Estado, há três meses, para dar uma satisfação. Na ocasião, eles pediram para recuar e estender o prazo de instalação até 2014. A empresa vai procurar o melhor momento para se instalar no PIM", destaca a secretária-adjunta.

O secretário de Estado da Fazenda, Isper Abraham, frisou que a suspensão temporária da vinda da Red Bull não afeta a economia do Amazonas. Porém, ele ressaltou que a decisão da empresa "esfriou" a euforia que foi causada após a fabricante de energéticos anunciar sua vinda para a região. "A implantação de uma fábrica da empresa é muito importante, pois é a primeira no exterior, o que seria muito bom

para a economia do Estado. Esperamos que a Red Bull se instale em breve em Manaus", acrescentou.

Empresa pede prazo

O economista Rodermarck Castello Branco, da Castello Branco Consultoria Econômica, empresa responsável pelo projeto de instalação da Red Bull em Manaus, revelou que a multinacional austríaca pediu prazo até dezembro de 2013 para retomar seu projeto no PIM. "A Red Bull suspendeu sua instalação até o final do ano

documento foi emitido, no último dia 19, pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas). Segundo o economista Rodermarck Castello Branco, o pedido para obter a licença foi apresentado antes de a empresa decidir suspender sua instalação em Manaus.

O EM TEMPO tentou falar com o diretor da Red Bull, Clóvis Amorim, pelo telefone (11) 30xx-xx09, e com o presidente do Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral do Amazonas, Antônio Silva, mas não obteve sucesso.

AUTORIZAÇÃO

Mesmo com o projeto suspenso, a Red Bull recebeu da Semmas uma das três licenças para instalação da fábrica em um galpão de 90 mil metros quadrados na avenida Torquato Tapajós

que vem em função da crise europeia para poder avaliar seus investimentos. Foi apenas uma parada estratégica", argumentou.

Mesmo com o projeto suspenso, a Red Bull recebeu a Licença Municipal de Conformidade (LMC), uma das três licenças que precisa para instalar sua fábrica em um galpão de 90 mil metros quadrados, na avenida Torquato Tapajós. O



Indústria suspende planos de instalação em Manaus (continuação)

Investimento de R\$ 509 mi

Aprovado, em 2011, pelo Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), o projeto de instalação da Red Bull no Polo Industrial de Manaus (PIM) está estimado em R\$ 509 milhões. O novo empreendimento deverá gerar em torno de 80 empregos.

Apesar do projeto aprovado, a vinda da Red Bull só foi consolidada após a publicação da portaria interministerial nº 35/12, no início deste ano. A medida alterou o Processo Produtivo Básico (PPB) dos refrigerantes (exceto de guaraná), ampliando a lista dos beneficiados com

a inclusão dos refrescos, isotônicos e energéticos.

A instalação da Red Bull foi discutida, na reunião do dia 28 de fevereiro de 2012, do Conselho Administrativo da Sufrema (CAS). Na ocasião, o superintendente da Sufrema, Thomaz Nogueira, afirmou que a Red Bull prometia ser “a cabeça de um novo e forte segmento industrial” no PIM.

De acordo com a Sufrema, a unidade da Red Bull em Manaus, a primeira fábrica própria da empresa, deverá produzir 64 milhões de litros, já no primeiro ano de funcionamento.

NO PIM

Profissionais de fora predominam

Com a falta de mão de obra amazonense capacitada, profissionais de outros Estados conquistam o mercado de trabalho local. Em pesquisa realizada em 102 empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) constataram que 36% dos profissionais de nível técnico, 33% dos engenheiros e 31% dos trabalhadores de nível superior são de outras regiões do país.

Um dos coordenadores do estudo, Genoir Pierosan, que também é um dos diretores da Yamaha, explica que a pesquisa mostra que há recursos disponíveis para a qualificação profissional nas instituições ligadas às indústrias, mas falta interesse dos empresários em contribuir com as atividades.

Conforme a pesquisa, a carência de profissionais qualificados é predominante nos setores de mecânica, eletroeletrônica, elétrica, ferramentaria, automação, processo e qualidade. Ainda de acordo com o estudo, a demanda atual e para os próximos 5 anos por profissionais de nível médio será em automação, contabilidade e manutenção, e para nível superior, as áreas mais solicitadas serão materiais, eletrônica e produção.

Claro & Escuro

GUERRA

Manaus e seus tablets

Enquanto a Foxconn ainda discute quanto vai investir na nova fábrica de tablets no Brasil, em São Paulo, os indicadores do PIM apontam que 11.285 unidades do produto foram produzidas de janeiro a julho, em Manaus. Só em julho foram mais de 9 mil. São Paulo promete 100 mil empregos e bilhões em investimentos, mas até agora nada.

Estudo Fieam/Cieam revela falta de mão de obra qualificada na indústria

Segundo a pesquisa, os empresários desconhecem as ações das instituições de ensino do Estado

MANAUS

Pesquisa realizada pela Federação das Indústrias e Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam/Cieam) aponta que 36% dos profissionais de nível técnico, 33% dos engenheiros e 31% dos trabalhadores de nível Superior que na indústria local são oriundos de outros Estados.

A sondagem foi supervisionada pela Coordenadoria de Relações do Trabalho e Emprego da Fieam, liderada pelos executivos Genoir Pierosan e Ocimar Melloni.

A pesquisa mostra que há recursos disponíveis para a qualificação profissional nas instituições ligadas às indústrias, com algumas deficiências mínimas, mas falta maior interesse e parti-

cipação dos empresários em conhecer e contribuir com as atividades realizadas pelas instituições para adequação dos cursos às reais demandas da indústria.

A carência de profissionais qualificados é predominante nos setores de mecânica, eletroeletrônica, elétrica, ferramentaria, automação, processo e qualidade. De acordo com a pesquisa, a demanda atual e para

os próximos cinco anos por profissionais de nível Médio será em automação, contabilidade e manutenção, e para nível Superior, as áreas mais solicitadas serão materiais, eletrônica e produção.

O estudo teve o objetivo de identificar lacunas e buscar alternativas para minimizar o problema da falta de profissionais qualificados para atender as demandas do PIM.

OS NÚMEROS

34%

de 102 empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus e que foram selecionadas pela Fieam e Cieam responderam a pesquisa realizada entre julho e setembro deste ano.